

CONSTRUÇÃO DE NOVO ESPAÇO RURAL ASSENTAMENTO JONAS PINHEIRO

Antonio Rocha Vital – Mestrando UFMT
antvital@terra.com.br

Profª Drª Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni – UFMT
cazamp@terra.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar a distribuição espacial a que foram submetidos os colonos da antiga Fazenda Poranga, que foi desapropriada pelo INCRA e localiza-se no Estado de Mato Grosso, à margem esquerda da BR 163, sentido Sorriso – SINOP, com a área nos municípios de Sorriso e em parte no município de Vera, nas coordenadas planas 8.632.244,72 m norte e 651.531,32 m leste, referindo-se ao meridiano central 57° WGR. O arranjo espacial dos lotes além de atender as exigências da lei, em especial a ambiental, pretende propiciar ao assentados a procura do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o assentamento tornou-se então fruto da criação de um novo espaço rural planejado, construído de forma participativa com os parceiros. Quando se busca estruturar a concretização de um sonho de uma comunidade é necessário antes de tudo descobrir a real dimensão do sonho e conhecer a realidade. Para melhor captar o sentido da realidade, em alguns casos, é necessário formular hipóteses e estudar conceitos. O princípio de desenvolvimento sustentável, segundo LEFF(2001,p.15) surge no contexto da globalização como a marca de um limite e o sinal que orienta o processo civilizatório da humanidade. A construção teórica da temática do desenvolvimento sustentável passa pelas transformações na ciência, nas técnicas e nas formas de pensar a interação sociedade e paisagem natural (ROSSETO 2004) e socializar o saber. Por fim, para elaboração do trabalho foi analisado também a construção da idéia de economia ecológica (LEFF 2001). A terra não é apenas a base física para o homem rural; é muito mais que isso: é a fonte de todos os recursos que lhe dão sustentação à vida (BARROS 1994). Sem dar condições econômicas e culturais ao produtor de baixa renda, dificilmente conseguiremos elevar seu nível de vida e aumentar a sua produção (BARROS 1994). Uma coisa, porém, é certa entre os camponeses: as dificuldades e os obstáculos que encontram na própria terra e a necessidade de sobrevivência fazem deles indivíduos tenazes e afervorados ao trabalho. Para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho realizou-se um levantamento bibliográfico que serviu de referencial teórico e informações documentais da área junto ao INCRA. As potencialidades do ambiente foram levantadas em viagens a campo, reunião com os acampados, imagens de satélite, RADAMBRASIL (1982) e zoneamento sócio econômico ecológico do Estado de Mato Grosso (2001). De posse destas informações analisou-se então as várias hipóteses de divisão e distribuição dos lotes para ordenação do novo espaço

geográfico. As sugestões foram expostas e discutidas com o grupo de colonos de forma participativa, dividido-os em sub-grupos, onde todos tiveram condição de expor sua opinião. Com o conhecimento da realidade e a vontade dos futuros proprietários foi construído o novo ordenamento do espaço. Ordenado o espaço, as potencialidades da área (característica de solo, malha hidrográfica e vegetação) foi socializada com a comunidade e juntado as análises das características meteorológicas, através de balanço hídrico, probabilidade de veranico, volume e distribuição da precipitação, que aliado a pesquisa de mercado permitiu elaborar uma sugestão do ordenamento econômico para perseguir o desenvolvimento sustentado procurando produzir alimentos, não competindo com a cadeia produtiva dos grandes produtores (soja, cana, arroz e carne bovina). O ordenamento econômico de produção foi trabalhado utilizando a disponibilidade de recurso na linha de crédito da agricultura familiar - PRONAF para produzir em escala programada atendendo as próprias necessidades e o mercado inicialmente formado pelas cidades de Sorriso, SINOP e Vera, com ênfase a produção de frutihortigrangeiro. O resultado alcançado foi a distribuição de 207 lotes no arranjo geográfico, materializado pela demarcação topográfica, demarcação das 03 áreas comunitárias com início de funcionamento de uma escola e locação da rede elétrica. Atendendo a legislação foi também demarcado 02 áreas de reserva legal, preservando uma área de mata nativa. A exploração econômica orientada e a ordenação organizacional elaborada.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BARROS, E. V. Princípios de Ciência sociais para Extensão rural. Viçosa;UFV. 1994.715p.

LEFF, Enrique . Saber Ambiental. Petrópolis, RJ.Ed. Vozes, 2001.

MORIN, E.; KERN, A. B. Terra Pátria. Porto Alegre. Ed. Sulina, 1995. 192p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo. Ed. Contexto, 2001.164p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de, Prefácio. In: SILVA Edvaneide Barbosa. Educação e reforma agrária: praticas educativas de assentamentos do sudeste paulista. São Paulo. Ed. Xama, 2004. 158 p.

ROSSETTO, Onélia Carmem. Vivendo e mudando junto com o Pantanar: um estudo das relações entre as transformações culturais e a sustentabilidade ambiental das paisagens pantaneiras . 2004.61-67p. Dissertação(Doutorado)- Centro de Desenvolvimento sustentável, Universidade de Brasília, distrito Federal.

VITAL, A. R.; LIMA, D.O. PDA do Assentamento Jonas Pinheiro, apresentado ao INCRA; EMPAER-MT,2002. 256 p.